



RESULTADOS CONSOLIDADOS 2016



R\$ 1.096,2 milhões (+17%) de Receita Líquida e R\$ 151 milhões de Geração de Caixa

A Companhia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (Bovespa FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao desempenho financeiro de 2016, cujas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), já contemplados os ajustes da Lei 11.638 e pelas mudanças advindas do padrão IFRS. Esta apresentação contém declarações e informações prospectivas a respeito da FERBASA, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantias do desempenho futuro da Companhia. Embora a FERBASA acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Empresa, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas constantes deste documento.

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
PN em circulação: 37.581 mil
Valor de mercado: R\$ 685 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Carlos H. Temporal
+55 71 3404 3016/3023
www.FERBASA.com.br
dri@FERBASA.com.br

AGENDA

Teleconferência em português
13 de Março de 2017
13:30h (horário de Brasília)
12:30h (horário de NY)
Webcast: [clique aqui](#)

1 DESTAQUES

Em milhões de reais	4T16	Δ%	4T15	2016	Δ%	2015
Dólar médio praticado	3,25	-15,8%	3,86	3,53	8,0%	3,27
Receita líquida	282,9	13,0%	250,3	1.096,2	17,1%	936,2
Custo de produtos vendidos	219,3	11,3%	197,1	946,4	55,9%	607,1
<i>Custo sobre receita</i>	77,5%		78,7%	86,3%		64,8%
EBITDA Ajustado	42,7	5,2%	40,6	70,0	-72,0%	250,3
Margem EBITDA	15,1%		16,2%	6,4%		26,7%
Lucro Líquido	72,3	280,5%	19,0	70,2	-59,6%	173,7
<i>Margem de lucro</i>	25,6%		7,6%	6,4%		18,6%

Produção - Foram produzidas 212.521 toneladas em 2016, representando uma redução de 18,8% em relação ao mesmo período de 2015, ainda refletindo os impactos provocados pela diminuição do volume de energia, ocorrida a partir julho de 2015, e pela estratégia de desestocagem adotada durante o ano de 2016.

Volume de Vendas - Foram comercializadas 262.490 toneladas de ferroligas em 2016, representando um acréscimo de 28,0% em relação ao mesmo período de 2015, tendo como principal fator o aumento de 109,7% nas exportações.

Receita Líquida - A receita líquida totalizou R\$ 1.096,2 milhões em 2016, representando um aumento de 17,1% em relação ao mesmo período de 2015.

Custo dos produtos vendidos - Em 2016, o CPV totalizou R\$ 946,4 milhões, registrando um incremento de 55,9% em relação ao ano de 2015, associado, principalmente, ao acréscimo de 28,0% nas quantidades vendidas, ao aumento de preço de insumos estratégicos e à participação dos custos fixos. Outros pontos relevantes que impactaram negativamente o CPV referem-se aos efeitos de R\$ 31,0 milhões, relativos à capacidade ociosa das unidades operacionais, e do inventário do estoque, no montante de R\$ 6,1 milhões.

Despesas - As despesas comerciais e administrativas, incluindo as participações, totalizaram R\$ 110,0 milhões, agregando um incremento de 8,8% em relação ao mesmo período de 2015, ocasionado, principalmente, pelo aumento nos gastos comerciais, em R\$ 21,6 milhões, cujo impacto foi principalmente gerado pelos gastos com frete, que acompanharam o crescimento do volume de vendas para o mercado externo.

Resultado Financeiro e Hedge - Em 2016, o resultado financeiro foi de R\$ 30,4 milhões, registrando um acréscimo de 10,5% em relação ao mesmo período de 2015. As despesas financeiras, incluindo a variação cambial, totalizaram R\$ 13,7 milhões em 2016, contra R\$ 4,3 milhões em 2015.

Considerando-se o acumulado de R\$ 6,7 milhões positivos do hedge (NDFs liquidadas, não designadas e designadas inefetivas), o resultado financeiro líquido foi de R\$ 37,1 milhões positivos.

EBITDA Ajustado - Tivemos uma geração operacional de R\$ 70,0 milhões em 2016, equivalentes a 6,4% da receita líquida, sendo que, em 2015, esse resultado correspondeu a R\$ 250,3 milhões, com uma margem de 26,7%.

Geração e posição de Caixa - Em 2016, registramos uma geração positiva de caixa de R\$ 151,8 milhões, resultado fortemente influenciado pela comercialização dos estoques; e um caixa, líquido de financiamento, de R\$ 281,5 milhões, com as aplicações financeiras substancialmente associadas ao comportamento da taxa SELIC (CDI).

Lucro Líquido - O lucro do período totalizou R\$ 70,2 milhões, representando uma redução de 59,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelos efeitos supracitados que serão melhor detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2 PERFIL CORPORATIVO

Líder em seu segmento, a FERBASA é a única produtora de Ferrocromo integrada das Américas, exercendo as atividades de mineração, metalurgia e produção florestal. Seus principais produtos são as ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi75) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à produção de aços inoxidáveis.

Dada à verticalização de suas operações, A FERBASA é detentora de mais de 95% das reservas de Cromita do Brasil e, atualmente, opera em dois complexos de produção de minério de cromo, destinado à fabricação de Ferrocromo, que visa atender ao mercado de aços inoxidáveis, doméstico e internacional. No tocante às suas atividades florestais, a Companhia dispõe de uma área total de, aproximadamente, 60 mil hectares, com cerca de 25 mil hectares plantados com florestas de eucalipto, destinadas à produção de biorredutor. Estas atividades, associadas a uma planta metalúrgica composta por 14 fornos elétricos de redução, permitem a produção de ligas de cromo e de silício dentro de elevados padrões de qualidade, buscando, permanentemente, a segurança de seus colaboradores, o respeito ao meio ambiente e a eficiência nos seus processos. Ressalte-se que, em 1986, teve início a produção de Ferrossilício, que viabilizou à Companhia, em 1994, a constituição de uma *joint venture*, em conjunto com as empresas japonesas Marubeni e JMC, para produzir liga de alta pureza, indispensável à produção de chapas de aço eletromagnético (silicioso), amplamente usadas no processo produtivo dos núcleos de grandes transformadores e geradores, além dos demais produtos de aços especiais empregados na fabricação de motores elétricos para carros híbridos e linha branca.

Em Salvador-BA, a FERBASA mantém um escritório corporativo para atendimento a todas as unidades operacionais do grupo, através de processos inter-relacionados e sistemas integrados.

Ademais, destacamos a peculiar e grata condição da Companhia ter como acionista controladora uma entidade filantrópica, a qual beneficia, diretamente, cerca de 3.800 crianças e adolescentes em suas 6 escolas próprias, dedicadas ao Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Adicionalmente, mantém 3 Programas Socioeducativos voltados a atividades de musicalização, esportes e reforço escolar, que atende a um público infantojuvenil de, aproximadamente, 200 participantes. Este trabalho iniciou-se em 1975, quando o fundador da FERBASA, José Corgosinho de Carvalho Filho, debruçado sobre a urgência de desenvolvimento de ações patrocinadoras de melhoria da qualidade da educação no País, decidiu doar grande parte das ações que possuía da Companhia à Fundação José Carvalho, como meio de garantir a sustentabilidade da Instituição.

3 MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

Em 2016, segundo dados da WSA (*World Steel Association*), a produção mundial de aço bruto aumentou 1,2%, em relação ao ano anterior, atingindo 1,608 MMT. Nesse contexto, a Ásia continua liderando com um volume de aço bruto alcançando 1,110 MMT, tendo a China participado com 50,4% dessa produção (807,9 Mt). Já na América do Sul, o volume chegou ao patamar de 40,2 Mt, representando uma redução de 8,3% frente a 2015. O Brasil foi responsável pela produção de 31,2 Mt, registrando uma diminuição de 5,9 % em relação a 2015.

No exercício em referência, a produção mundial de aços inoxidáveis foi de 44,5 Mt, efetivando um acréscimo de 6,7% em relação a 2015. Em termos percentuais, o Brasil apresentou o maior aumento nesse período, com um volume de 14,7% maior do que o do ano anterior, cuja variação influenciou fortemente a estratégia comercial adotada pela FERBASA. A produção da China foi de 23,2 Mt, equivalentes a 52% da produção mundial.

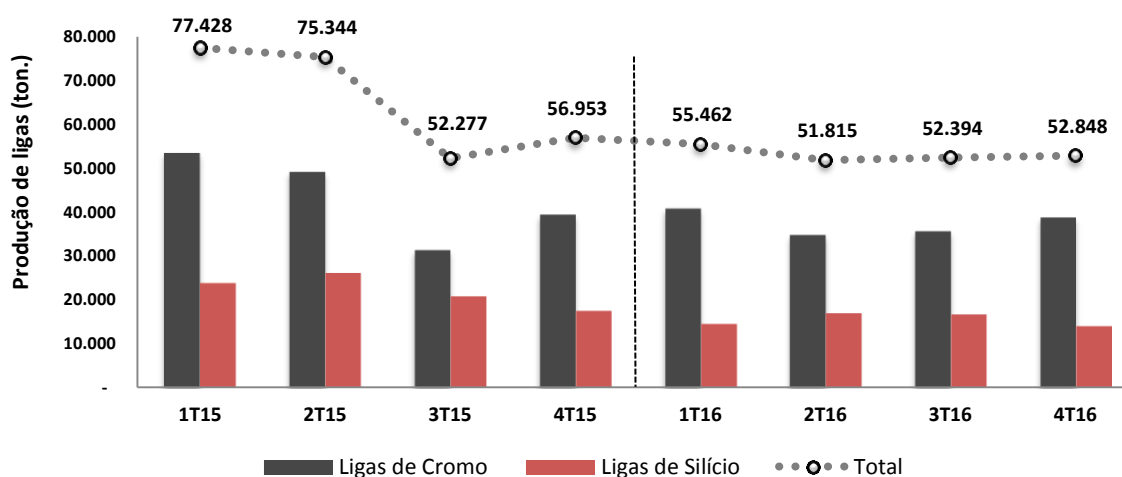
Para o ano de 2017, principalmente nos primeiros meses, a FERBASA espera obter resultados favoráveis em suas operações, sobretudo, em função do aumento dos preços de referências mundiais utilizados como parâmetro na definição dos preços de venda de seus principais produtos. Ademais, a Companhia envidará todos os esforços no sentido de consolidar ainda mais a sua estratégia em criar e manter parcerias de longo prazo junto aos seus clientes.

4 PRODUÇÃO

A produção de ferroligas em 2016 foi 18,8% inferior à registrada em 2015. O destaque positivo foi o crescimento da produção de Ferrocromo Baixo carbono em 13,7% no ano de 2016.

Toneladas	4T16	Δ%	4T15	2016	Δ%	2015
Ligas de Cromo	38.855	-1,0%	39.234	150.240	-13,4%	173.467
Ligas de Silício	13.993	-20,0%	17.494	62.281	-29,5%	88.311
Total	52.848	-6,8%	56.728	212.521	-18,8%	261.778
% Utilização da capacidade instalada	60,9%		65,4%	62,3%		75,5%

Em 2015, a redução de 30% na disponibilidade de energia elétrica do contrato com a CHESF, ocorrida a partir de 1º de julho, afetou diretamente o 2º semestre desse período e o ano de 2016 como um todo, haja vista, adicionalmente, a inviabilidade econômica de produzir com a energia do mercado livre, fatores que justificam a variação de produção entre os dois anos. Contudo, vale ressaltar que a decisão de manter o nível de produção de 2016 semelhante ao 2º semestre de 2015 foi bastante influenciada pela necessidade de redução do estoque excedente de 2015, formado a partir de um planejamento estratégico especialmente traçado em razão das incertezas relacionadas à renovação do citado contrato de energia; e, pelas dificuldades de comercialização em um mercado de baixa demanda. No gráfico trimestral abaixo, podemos observar a redução da produção ocorrida a partir do 3T15.



A taxa de utilização da capacidade instalada em 2016 foi de 62,3%, contra 75,5% alcançada em 2015, já considerando a restrição de produção no horário de ponta (18h00 às 21h00), quando o custo de energia elétrica é bastante superior. A redução da produção durante o ano de 2016 trouxe a oportunidade de realizarmos serviços de manutenção e de reforma dos fornos na Metalurgia, a exemplo do forno 3, na Planta de Ferrocromo, e dos fornos 9 e 11, na de Ferrossilício.

5 VENDAS

O volume total das vendas, em 2016, registrou um aumento de 28%, se comparado com o ano de 2015, com destaque para as exportações, que praticamente dobraram no período. Esse volume foi alcançado pela alta

disponibilidade de ligas produzidas, em função da estratégia traçada para garantir o abastecimento dos principais clientes, através da formação de estoque excedente, medida preventivamente adotada ante as incertezas que permeavam a renovação do contrato de fornecimento de energia firmado com a CHESF, em meados de 2015. O aumento de 9,2% no consumo das ligas de cromo no mercado interno ocorreu, principalmente, devido às condições comerciais pactuadas com nossos principais clientes, enquanto que, para as ligas de silício, houve uma retração neste mesmo mercado, ocasionando uma redução de 7,9%.

Toneladas	4T16	Δ%	4T15	2016	Δ%	2015
Mercado interno						
Ligas de Cromo	34.376	9,4%	31.424	138.673	9,2%	126.962
Ligas de Silício	7.778	51,3%	5.142	31.308	-7,9%	34.005
Total MI	42.154	15,3%	36.566	169.981	5,6%	160.967
Mercado externo						
Ligas de Cromo	5.611	-6,8%	6.019	27.986	108,5%	13.424
Ligas de Silício	6.086	-38,5%	9.890	64.523	110,3%	30.686
Total ME	11.697	-26,5%	15.909	92.509	109,7%	44.110
TOTAL (MI + ME)	53.851	2,6%	52.475	262.490	28,0%	205.077

5.1 Receita Líquida

Em 2016, a receita líquida da FERBASA atingiu o recorde anual de R\$ 1.096,2 milhões, um acréscimo de 17,1%, se comparada ao ano de 2015, resultado justificado pelo incremento das exportações em todos os produtos, pela necessidade de redução dos estoques e continuidade do trabalho de manutenção de seu *market share* no mercado interno. Tal avanço na receita advém, ainda, da combinação do crescimento de 28% do volume com a valorização de 8% do dólar médio praticado, apesar da redução de 20,4% nos preços médios ponderados, em dólar, de nossos principais produtos.

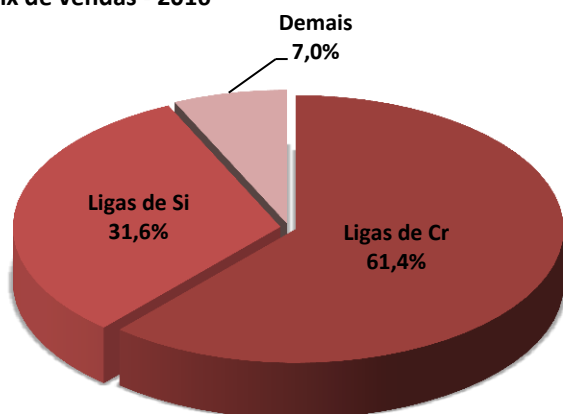
O mercado interno decresceu 3,7% em comparação ao ano de 2015. Mesmo com um acréscimo de 5,6% nos volumes vendidos, houve uma queda de R\$ 25,4 milhões na receita líquida, ocasionada pelo cenário de preços baixos e o difícil momento do setor siderúrgico brasileiro. O mercado externo gerou R\$ 185,4 milhões de receita líquida a mais que o período anterior, determinada pelo aumento de 109,7% nos volumes vendidos.

Em milhões de reais	4T16	Δ%	4T15	2016	Δ%	2015
Mercado interno						
Ligas de Cromo	145,4	9,7%	132,6	523,4	3,6%	505,2
Ligas de Silício	26,8	18,1%	22,7	110,5	-25,4%	148,2
Demais Produtos (*)	7,8	-38,6%	12,7	31,8	-15,6%	37,7
Total MI	180,0	7,1%	168,0	665,7	-3,7%	691,1
Mercado externo						
Ligas de Cromo	33,5	-10,9%	37,6	150,3	88,1%	79,9
Ligas de Silício	25,7	-42,5%	44,7	236,5	43,2%	165,2
Demais Produtos (*)	43,7			43,7		
Total ME	102,9	25,0%	82,3	430,5	75,6%	245,1
TOTAL (MI+ME)	282,9	13,0%	250,3	1.096,2	17,1%	936,2

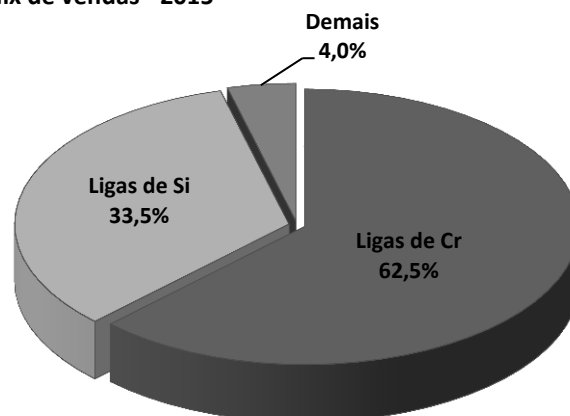
(*) inclui receita com minério de cromo, cal, microsilica, madeira e escórias.

Atenta às boas oportunidades, a Companhia aproveitou as condições de mercado do minério de cromo no exterior e, em dezembro de 2016, exportou 53.555 mil toneladas de minério, gerando um acréscimo de receita líquida de R\$ 43,7 milhões.

Mix de vendas - 2016



Mix de vendas - 2015



5.2 Vendas por produto (%)

Como resultados dos movimentos citados anteriormente, a composição da receita líquida por produto (%) é demonstrada abaixo, com destaque para o aumento da participação do minério, classificado como “Demais Produtos”:

6 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Quando analisamos os custos de forma geral, em 2016, dois efeitos adversos podem ser evidenciados. Em primeiro lugar, nota-se o aumento de 13,4% do custo da energia elétrica, quando comparamos o preço médio praticado em 2015 e 2016. Em segundo, como ocorreu uma redução do volume de produção em relação aos anos anteriores, a Companhia registrou uma despesa referente a esta ociosidade no montante de R\$ 31,0 milhões (ante R\$ 2,9 milhões em 2015), sendo R\$ 19,3 milhões na Planta de FeCr e R\$ 11,7 milhões na Planta de FeSi.

Este reconhecimento de despesas está em linha com os preceitos estabelecidos no pronunciamento técnico contábil (CPC 16), o qual determina que os custos sejam apropriados aos produtos quando incorridos dentro da capacidade normal de produção. Este CPC define “capacidade normal de produção” como sendo a produção média que se espera atingir ao longo de vários períodos, em circunstâncias normais. Como consequência, o valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade. Os custos fixos não alocados aos produtos devem ser reconhecidos diretamente como despesa no período em que são incorridos.

Quando especificamente analisado, o custo de produção do Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) foi adicionalmente impactado pelo incremento de 8,5% no custo do minério de cromo, item correspondente a 38% dos custos de produção desta liga. Tais aumentos foram marginalmente compensados pela diminuição no custo de redutores, em -11,5%.

No que tange ao Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), em adição, os elementos que mais impactaram os seus custos foram o minério de cromo (+16,5%) e os redutores (+10,7%), aumentos mitigados, em parte, pela redução nos custos de eletrodo de grafite (-11,2%) e da mão-de-obra direta (-4,5%), sendo a última um reflexo das medidas tomadas para redução de custos, ao longo de 2016.

Em relação ao Ferrossilício (FeSi), adicionalmente, a majoração do preço do biorredutor (+5%), equivalente a 25% do custo final, contribuiu para o aumento de seus custos, apesar de uma discreta melhora na performance dos fornos.

Como resultado, observamos a relação do CPV sobre a receita líquida aumentando de 64,8% em 2015 para 86,3% em 2016, conforme apresentado na tabela abaixo:

(Em milhões de Reais)	4T16	Δ%	4T15	2016	Δ%	2015
Ligas de Cromo	130,1	10,2%	118,1	544,9	36,7%	398,5
Ligas de Silício	47,3	9,2%	43,3	310,7	76,0%	176,5
Demais produtos	23,0	283,3%	6,0	40,7	91,1%	21,3
Subtotal de produtos	200,4	19,7%	167,4	896,3	50,3%	596,3
Capacidade ociosa	13,3	682,4%	1,7	31,0	969,0%	2,9
Exaustão do ativo biológico	17,7	-16,9%	21,3	17,7	-16,9%	21,3
Ressarcimento CHESF (*)						(11,0)
Energia CCEE comercializada	(2,0)	185,7%	(0,7)	(5,4)	-28,0%	(7,5)
Energia ESS + EER	1,3			6,7	179,2%	2,4
Provisão perda estoque	(3,3)	-141,8%	7,9	6,1	-22,8%	7,9
Outros	(8,1)	1520,0%	(0,5)	(6,0)	15,4%	(5,2)
Subtotal de outros	18,9	-36,4%	29,7	50,1	363,9%	10,8
Total Geral	219,3	11,3%	197,1	946,4	55,9%	607,1
% Receita líquida	77,5%		78,7%	86,3%		64,8%

(*) Excedente financeiro da CONER - conta de energia de reserva.

Vale rememorar que o *Fair Value* do ativo biológico é contabilizado em linha específica do resultado, enquanto sua exaustão (colheita) é reconhecida no CPV, junto com a produção e consumo de biorredutor na fabricação de Ferrossilício 75.

7 DESPESAS

8.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 21,6 milhões, contra R\$ 11,1 milhões em 2015, representando um acréscimo de 94,6% em relação ao ano anterior, gerado, majoritariamente, pelo aumento de 109,7% nas exportações, as quais determinam o pagamento de comissões de agentes e taxas portuárias. Os percentuais sobre a receita líquida correspondem a 2,0% em 2016 e 1,2% em 2015.

7.2 Despesas Administrativas

As despesas administrativas, incluindo as participações nos lucros, totalizaram R\$ 88,4 milhões, contra R\$ 90,0 milhões acumulados em 2015, representando 8,1% e 9,6% da receita líquida, respectivamente.

A parcela referente aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais e PLR totalizaram R\$ 53,7 milhões, registrando um decréscimo de 8,4%, contra R\$ 58,6 milhões em 2015. Esta linha recebeu impacto direto proveniente, principalmente, da redução da participação dos funcionários nos lucros, devido à diminuição do resultado. Em contrapartida, em 2016, os salários e encargos foram corrigidos em 9%, mediante a aplicação do Acordo Coletivo.

(Em milhões de Reais)	4T16	Δ%	4T15	2016	Δ%	2015
Salários, encargos, benefícios e honorários dos administradores	9,1	4,6%	8,7	41,2	8,4%	38,0
Participações dos funcionários e administradores	12,5	184,1%	4,4	12,5	-39,3%	20,6
Total	21,6	64,9%	13,1	53,7	-8,4%	58,6

Além dos gastos com os administradores e colaboradores do Corporativo, foram contratados serviços no montante de R\$ 13,9 milhões (R\$ 14,7 milhões em 2015) voltados, principalmente, para consultorias estratégicas e outras atividades ligadas à tecnologia de informação.

7.3 Outras Despesas Operacionais

Em 2016, registramos um acréscimo de 55,8% na linha "outras despesas (receitas) operacionais", ocasionado, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 34,8 milhões, referentes à cessão de energia elétrica do ACL. Estes contratos e acordos vinculantes foram firmados entre o final de 2014 e início de 2015, como uma espécie de seguro para garantir uma produção estratégica, caso não houvesse a renovação do contrato com a CHESF, porém, durante 2016, por uma questão de baixa demanda no mercado e necessidade de redução dos estoques, essa energia não foi consumida no processo produtivo, sendo assim, comercializada. Adicionalmente, a ABRACE – Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, grupo da qual a FERBASA é integrante, promoveu ação judicial para contestação do valor calculado pela ANEEL, relativo à conta de desenvolvimento energético - CDE, cuja provisão para o período correspondeu a R\$ 10,9 milhões.

8 EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade. Ele representa o lucro do exercício apurado antes dos juros, do imposto de renda, da contribuição social, da depreciação, da amortização e da exaustão. A FERBASA está apresentando o seu EBITDA Ajustado de acordo com a Instrução CVM 527/12, adicionando ou excluindo do indicador o valor justo de ativos biológicos, perda (ganho) na baixa de ativo imobilizado e constituição (reversão) de provisão para contingências. Em 2015, obtivemos ressarcimento da CHESF, referente ao excedente financeiro da CONER (Conta de Energia de Reserva), bem como realizamos pagamentos atinentes ao plano sucessório dos administradores da Companhia. Em razão da relevância dos valores não recorrentes, os mesmos foram devidamente ajustados, conforme abaixo demonstrado.

<i>Em milhões de reais</i>	4T16	$\Delta\%$	4T15	2016	$\Delta\%$	2015
Lucro Líquido	72,4	281,1%	19,0	70,2	-59,6%	173,7
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(16,8)	342,1%	(3,8)	(30,4)	10,5%	(27,5)
(+/-) Resultado hedge	(8,6)	-232,3%	6,5	(6,7)	-112,9%	51,8
(+/-) IRPJ/CSLL	(12,5)	-531,0%	2,9	(28,3)	-259,9%	17,7
(+/-) Depreciação e exaustão	13,7	34,3%	10,2	60,9	52,3%	40,0
EBITDA	48,2	38,5%	34,8	65,7	-74,3%	255,7
(+/-) Provisão para contingências	0,8	-88,6%	7,0	10,6	51,4%	7,0
(+/-) Valor justo de ativos biológicos	(6,3)	50,0%	(4,2)	(6,3)	50,0%	(4,2)
(+/-) Baixa de imobilizado			(0,2)			(0,4)
(+/-) Plano sucessório da administração			3,2			3,2
(+/-) Ressarcimento CHESF						(11,0)
EBITDA Ajustado	42,7	5,2%	40,6	70,0	-72,0%	250,3
Margem EBITDA	15,1%		16,2%	6,4%		26,7%

1. O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro do exercício, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão.

9 GESTÃO FINANCEIRA

9.1 Caixa líquido e Geração de Caixa

A FERBASA possui estrutura de capital fundamentalmente constituída por recursos próprios de seus acionistas.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, foi positivo em R\$ 151,8 milhões, impactado principalmente por:

- (i) (+) R\$ 236,7 milhões de retorno do investimento em estocagem de produtos acabados;
- (ii) (+) R\$ 20,2 milhões referentes às linhas de crédito (BNDES e BNB) para investimentos na área florestal e, em máquinas e equipamentos para todas as unidades operacionais;
- (iii) (-) R\$ 101,9 milhões para aquisições de máquinas, desenvolvimento de galerias na mina e silvicultura, entre outros (CAPEX); e

(iv) (-) R\$ 28,7 milhões para pagamento de Juros sobre Capital Próprio (exercício de 2015).

O caixa consolidado, líquido dos financiamentos, totalizou R\$ 281,5 milhões e está substancialmente aplicado em fundos de investimentos, contendo letras financeiras de bancos de primeira linha e títulos do Tesouro Nacional, com rendimento médio ponderado de 102% do CDI.

9.2 Hedge Cambial

A Companhia procedeu a avaliação de seus contratos (NDF) em aberto em 31/12/2016, considerando o montante efetivo de R\$ 16,3 milhões para fins de *hedge accounting*, que foi creditado no patrimônio líquido. Houve, ainda, R\$ 7,7 milhões em contratos liquidados no período.

Na tabela abaixo, apresentamos as principais movimentações:

	NDF's Liquidadas	NDF's em aberto (MTM)		Câmbio MTM
	Resultado - com efeito caixa (Milhões de reais)	Resultado - sem efeito caixa (Milhões de reais)	Hedge Accounting PL - sem efeito caixa (Milhões de reais)	
Saldo 2015	-	-	(77,3)	
9M16				
Liquidações	(9,1)	-	-	
Reversões 2015	-	8,1	77,3	
MTM	-	(0,8)	21,0	3,246 - 30 de setembro de 2016
Subtotal 9M16	(9,1)	7,3	21,0	
4T16				
Liquidações	7,7	-	-	
Reversões MTM 9M16	-	0,8	(21,0)	
MTM	-	-	16,3	3,259 - 31 de dezembro de 2016
Subtotal 4T16	7,7	0,8	(4,7)	
Total 2016	(1,4)	8,1	16,3	
		Resultado líquido	Hedge Accounting	
Resumo 2016		6,7	16,3	

9.3 Caixa líquido e resultado financeiro

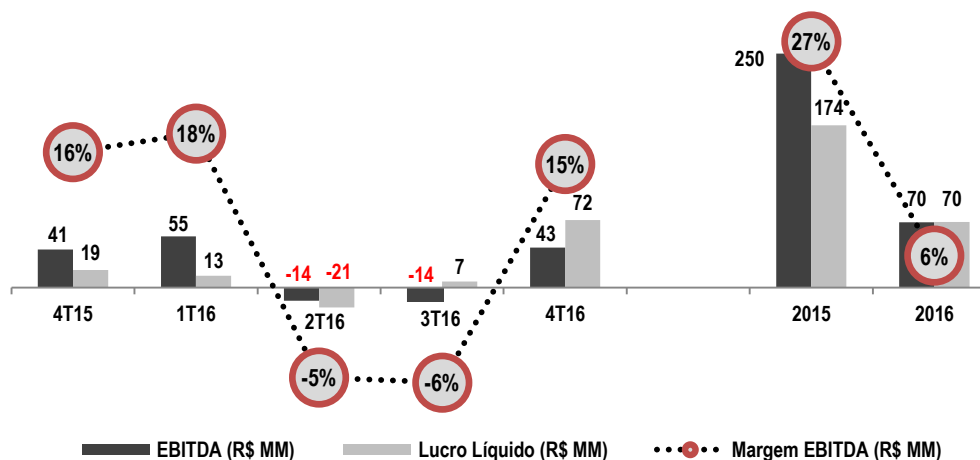
O saldo das aplicações financeiras para 31 de dezembro de 2016, incluindo o caixa e equivalentes de caixa, foi de R\$ 298,1 milhões, contra R\$ 119,3 milhões em 2015. O aumento de R\$ 178,8 milhões decorreu, principalmente, do retorno do investimento em estocagem de produtos acabados. As maiores reduções foram provenientes do pagamento de Juros sobre Capital Próprio, proposto em 2015 e efetivado em 2016, bem como dos investimentos realizados em ativo imobilizado (CAPEX). O resultado financeiro líquido, incluindo variação cambial e sem o efeito do hedge, foi positivo em R\$ 30,4 milhões, face aos R\$ 27,5 milhões alcançados em 2015.

No destaque, o resultado financeiro foi influenciado pela recuperação da posição de caixa, mas também, pelo crédito de R\$ 7,8 milhões no 4º trimestre, referente ao empréstimo compulsório da Eletrobrás, como um item não recorrente.

Resultado financeiro	4T16	ΔH%	4T15	2016	Δ%	2015
Desempenho financeiro						
Receita financeira	19,4	240,4%	5,7	44,1	38,7%	31,8
Despesa financeira	(1,4)	-25,0%	(2,0)	(6,2)	10,7%	(5,6)
Variação cambial líquida	(1,1)	-1200,0%	0,1	(7,5)	-676,9%	1,3
Subtotal	16,9	342,1%	3,8	30,4	10,5%	27,5
Resultado hedge						
Liquidados	7,7	-139,8%	(19,6)	(1,4)	-96,9%	(44,9)
Marcação a mercado	0,8	-93,9%	13,1	8,1	-217,4%	(6,9)
Subtotal	8,5	-232,3%	(6,5)	6,7	-112,9%	(51,8)
Total geral	25,4	-1040,7%	(2,7)	37,1	-252,7%	(24,3)

10 LUCRO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos supracitados, o lucro líquido acumulado foi de R\$ 70,2 milhões, representando uma margem de 6,4% sobre a receita líquida, contra R\$ 173,7 milhões e margem de lucro de 18,6% realizados no mesmo período de 2015.



Os fatores que contribuíram fortemente para este resultado, exclusivamente no 4T16, foram: i) a exportação de 53.555 mil toneladas de minério de cromo; ii) a recuperação de R\$ 20,8 milhões em tributos; iii) recebimento, através de demanda judicial, do crédito referente ao empréstimo compulsório da Eletrobrás, no valor de R\$ 7,8 milhões; iv) o resultado positivo de R\$ 7,0 milhões de hedge liquidado; v) o efeito líquido positivo de R\$ 6,3 milhões no Ativo Biológico (variação do valor justo menos a realização da exaustão); vi) o aumento de 12% no preço de referência do FeCrAC; e, vii) a correção das premissas com o consequente recálculo da provisão do passivo atuarial, cuja projeção inicial era superior à efetivada em R\$ 3,4 milhões.

11 GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Como elemento liga ou "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, nos produtos da chamada linha branca, utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do Ferrocromo Alto Carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi 75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício 75 Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	CONSOLIDADO				CONSOLIDADO			
	4T16		4T15		2016		2015	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
<i>(em R\$ mil)</i>								
RECEITA BRUTA	334.817	100,0	305.640	100,0	1.292.626	100,0	1.145.592	100,0
Mercado interno	232.001	69,3	223.340	73,1	862.150	66,7	900.447	78,6
Mercado externo	102.816	30,7	82.300	26,9	430.476	33,3	245.145	21,4
Impostos e reduções	(51.938)	-15,5	(55.275)	-18,1	(196.472)	-15,2	(209.362)	-18,3
RECEITA LÍQUIDA	282.879	100,0	250.365	100,0	1.096.154	100,0	936.230	100,0
Custo dos produtos vendidos	(219.279)	-77,5	(197.147)	-78,7	(946.425)	-86,3	(607.127)	-64,8
Variação do FV do ativo biológico	23.985	8,5	25.478	10,2	23.985	2,2	25.478	2,7
LUCRO BRUTO	87.585	31,0	78.696	31,4	173.714	15,8	354.581	37,9
Despesas operacionais								
Com vendas	(6.399)	-2,3	(3.166)	-1,3	(21.632)	-2,0	(11.056)	-1,2
Administrativas	(19.837)	-7,0	(19.302)	-7,7	(75.914)	-6,9	(69.418)	-7,4
Participações nos lucros	(12.457)	-4,4	(4.394)	-1,8	(12.457)	-1,1	(20.616)	-2,2
Outras (despesas) receitas operacionais	(14.462)	-5,1	(27.193)	-10,9	(58.897)	-5,4	(37.804)	-4,0
Lucro operacional antes do resultado financeiro	34.430	12,2	24.641	9,8	4.814	0,4	215.687	23,0
Receita financeira	20.384	7,2	6.776	2,7	49.514	4,5	36.359	3,9
Despesa financeira	(3.527)	-1,2	(2.958)	-1,2	(19.151)	-1,7	(8.838)	-0,9
Instrumento financeiro de hedge (liquidação)	7.750	2,7	(19.587)	-7,8	(1.394)	-0,1	(44.906)	-4,8
Instrumento financeiro de hedge	829	0,3	13.088	5,2	8.118	0,7	(6.915)	-0,7
Lucro antes IRPJ/CSLL	59.866	21,2	21.960	8,8	41.901	3,8	191.387	20,4
IRPJ/CSLL	12.467	4,4	(2.936)	-1,2	28.281	2,6	(17.687)	-1,9
Lucro líquido do exercício	72.333	25,6	19.024	7,6	70.182	6,4	173.700	18,6

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

ATIVO	CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	658.305	677.454
Caixa e equivalentes de caixa	192.400	40.641
Clientes	136.061	153.046
Estoques	185.009	411.603
Aplicações financeiras	84.260	42.178
Adiantamento a fornecedor energia	12.082	10.618
Impostos a recuperar	17.749	7.905
Instrumento financeiro de hedge	16.311	
Outras contas a receber	14.433	11.463
Não Circulante	999.315	967.688
Estoques	20.663	18.082
Impostos a recuperar	6.774	8.965
Adiantamento a fornecedor energia	55.869	65.711
Aplicação financeira	44.226	37.386
Impostos e contribuições diferidos	5.965	29.559
Depósitos judiciais	5.334	3.327
Outros créditos	8.559	209
Investimentos	124	124
Imobilizado e intangível	653.935	615.423
Ativo biológico	197.866	188.902
Total do Ativo	1.657.620	1.645.142
PASSIVO	CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	173.712	225.931
Fornecedores	45.188	67.782
Empréstimos e financiamento	689	1.963
Obrig trabalhistas e Impostos	51.653	64.071
Instrumento financeiro de hedge		85.375
Dividendos e JCP	72.496	113
Outras contas a pagar	3.686	6.627
Não Circulante	126.464	82.940
Provisão para passivo ambiental	16.222	15.384
Empréstimos e financiamento	38.680	15.865
Obrigações trabalhistas	25.934	19.502
Impostos e contribuições sociais	397	
Outras provisões	45.231	32.189
Patrimônio Líquido Total	1.357.444	1.336.271
Patrimônio Líquido Controladores	1.352.254	1.331.479
Capital social	1.116.677	1.102.073
Reserva de lucros	214.243	267.824
Ajustes de avaliação patrimonial	47.088	(12.664)
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)
Participação dos não controladores	5.190	4.792
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.657.620	1.645.142

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
	MÉTODO INDIRETO	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	70.182	173.700
Ajustes do lucro líquido		
Depreciação, exaustão e amortização	57.966	54.312
Instrumento financeiro de hedge	(8.118)	8.118
Variação ativo biológico	(3.343)	(25.478)
Impostos diferidos, líquido	(10.491)	(15.323)
Provisão para contingência	10.647	7.008
Juros e variações monetárias líquidas	(18.205)	(19.759)
Outros	524	11.569
	99.162	194.147
Redução (aumento) no ativo devido a:		
Contas a receber de clientes	7.830	(48.477)
Estoques	236.651	(101.432)
Adiantamento fornecedor energia	12.821	(76.329)
Impostos a recuperar	8.299	20.933
Outros ativos	(26.435)	(8.021)
Aumento (redução) no passivo devido a:		
Fornecedores	(17.574)	22.805
Salários e encargos sociais	(11.713)	10.162
Impostos e contribuições sociais	(14.487)	(2.259)
Outros passivos	5.983	1.310
	201.375	(181.308)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	300.537	12.839
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(104.996)	(111.092)
Movimentação em aplicações financeiras	(35.299)	147.352
Depósito para reinvestimento		1.177
Venda de imobilizado	87	353
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(140.208)	37.790
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	23.461	77.880
Amortização de empréstimos e financiamentos	(3.244)	(74.718)
Recompra de ações		(14.522)
Dividendos e JCP pagos	(28.787)	(53.308)
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos	(8.570)	(64.668)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	151.759	(14.039)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	40.641	54.680
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	192.400	40.641
Aumento (Redução) líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa	151.759	(14.039)